

Ao longo de quase 40 anos de carreira, António Carmo, tem vindo a ser um intransigente pesquisador de verdades e de liberdades interiores, não cessando de se transformar - mantendo-se, no essencial, fiel a si mesmo.

A sua arte tem uma estreita relação com o corpo, com o corpo humano e com o corpo das coisas. Há um envolvimento cálido e terno nas pinturas que figuram a nossa condição, e que confere harmonia e beleza à trivialidade do quotidiano. António Carmo perfaz o contorno, realiza o movimento, concretiza a ideia num imaginário pictórico que lhe atribui um lugar marcante nas artes plásticas portuguesas.

Surpreendentes são os seus trabalhos, todos criados em gestos de quem procura regenerar as formas dos corpos, acrescentando-lhes outros valores estéticos, sendo a sua obra um pacto onde encantamento e cálculo coexistem. Análise, reflexão, método, sistema, aliam-se como uma fusão com formas, cores e luz.

A qualidade imprimida aos seus trabalhos, a força expressiva das suas formas, o poder tão comunicativo do seu mundo cromático, são elementos da pintura que realiza e que lhe vinca profunda personalidade. A sua pintura confirma o talento, o bom gosto e a alta qualidade técnica de quem a realizou.

Na força de ser ele mesmo e não outro, António Carmo impõe-se pela autenticidade da sua arte sem fronteiras e sem tempo.

Zeferino Silva

Director do MAC

Movimento Arte Contemporânea

Lisboa